

A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: A PARTICIPAÇÃO E IMPORTÂNCIA DA BIBLIOTECA

*MEDIATION OF INFORMATION IN THE TEACHING-LEARNING PROCESS:
THE PARTICIPATION AND IMPORTANCE OF THE LIBRARY*

Kelly Cristina Barbosa

Mestranda em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Sergipe (PPGCI/UFS). Bibliotecária do Instituto Federal de Sergipe (IFS) atuando como Diretora Geral de Bibliotecas do Instituto. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre História das Bibliotecas de Ensino Superior (GEPHIBES). Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7131-3504>. E-mail: barbosakc@hotmail.com

Pablo Boaventura Sales Paixão

Doutor em Ciência da Informação pela Universidade Complutense de Madri (Espanha). Relações Públicas do Instituto Federal de Sergipe (IFS). Professor Permanente Voluntário do PPGCI/UFS. Membro do Núcleo de Estudos em Mediação, Apropriação e Gestão da Informação e do Conhecimento (NEMAGI/UFS). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3651-4316>. E-mail: pabloboaventura1@hotmail.com

Ida Conceição Andrade de Melo

Mestranda em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Sergipe (PPGCI/UFS). Bacharel em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Membro do Grupo de Pesquisa em Leitura, Escrita e Narrativa (PLENA/UFS) e do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre História das Bibliotecas de Ensino Superior (GEPHIBES). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1015-2510>. E-mail: idaandrade.biblio@gmail.com

Jessica Mirelle Lopes Matos

Especialista em Psicopedagogia Institucional pela Faculdade Cândido Menezes. Licenciada em Química pela Faculdade Pio Décimo. Graduada em Odontologia pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Servidora do Instituto Federal de Sergipe (IFS). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre História das Bibliotecas de Ensino Superior (GEPHIBES). Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7951-2604>. E-mail: jessica.matos@ifs.edu.br

RESUMO

O presente artigo visa abordar o papel da biblioteca na mediação do processo de ensino-aprendizagem na esfera da educação institucional. A metodologia empregada foi a revisão bibliográfica de trabalhos acadêmicos e artigos científicos acerca do tema proposto, disponibilizados e atualizados, principalmente, pelo Conselho Federal de Biblioteconomia – CFB, e passaram por uma análise crítica sobre os seus respectivos conteúdos. Dessa forma, os diagnósticos obtidos sobre o tema proposto foram bastante satisfatórios no que tange à função da biblioteca como mediadora do conhecimento no âmbito educacional.

Demonstra, desse modo, a relevância deste artigo para o processo de ensino-aprendizagem, sobretudo, no atual contexto pelo qual passa a educação brasileira, considerando as mudanças que ocorrem cada vez mais depressa em virtude das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

Palavras-chave: Biblioteca. Educação. Ensino-Aprendizagem. Tecnologias.

ABSTRACT

This article aims to address the role of the library in mediating the teaching-learning process in the sphere of institutional education. The methodology used was the bibliographic

review of academic papers and scientific articles on the proposed theme, made available and updated, mainly, by the Federal Council of Library Science - CFB, and underwent a critical analysis of their respective contents. Thus, the diagnoses obtained on the proposed theme were quite satisfactory regarding the role of the library as a mediator of knowledge in the educational field. In this way, it

demonstrates the relevance of this article for the teaching-learning process, above all, in the current context through which the Brazilian education goes, considering the changes that occur more and more rapidly due to Information and Communication Technologies (ICT).

Keywords: Library. Education. Teaching and Learning. Technologies.

1 INTRODUÇÃO

Durante toda a história da humanidade, nunca se produziu tanto conhecimento, em diferentes suportes e em diferentes formas de disseminá-lo, tendo em vista que o mundo está norteado por tecnologias. Por meio desses fatos, faz-se necessário um mecanismo capaz de atender à ansiedade informacional causada pelas inúmeras mudanças tecnológicas e que, ao mesmo tempo, forneça ao educando acesso a informações e subsídios que promovam conhecimentos e fundamentos sobre o processo de ensino-aprendizagem. Essa prática educacional é de suma importância que seja desenvolvida desde os primeiros anos de escolaridade, desenvolvendo com o aluno uma prática de pesquisa e construção do saber que irá acompanhá-lo durante toda a vida.

Nesse contexto tecnológico do mundo atual, faz-se necessário, também, repensar o processo de ensino-aprendizagem, devido às novas descobertas nos campos da pedagogia e psicologia. Paulo Freire (2008, p.23) conceitua a pedagogia autônoma como “[...] quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender [...]” ressaltando a importância de disseminar ensinamentos corretos, para que possam ser repassados aos compreendidos pelo educando. É no bojo desses acontecimentos que se aprofunda a perspectiva de que o aluno não só pode, mas deve ser parte ativa do processo educacional, visto a adequação do ensino aos novos desafios propostos pelas transformações sociais e tecnológicas.

Partindo desse contexto educacional, necessita-se de um instrumento capaz de proporcionar esse conhecimento no âmbito acadêmico, desenvolvendo no discente a vontade de aprender, dando continuidade à prática de pesquisa e a participação direta na edificação do saber, relacionando-o com outros aspectos do conhecimento prático. Neste ínterim, reside o porquê do presente artigo — responder, de forma concisa e objetiva, às novas perspectivas do ensino.

A Biblioteca, como um espaço ideal para fornecer esses instrumentos,

disponibilizando informações e trabalhando com o aluno de forma participativa e relevante, atua como mediadora do processo educacional. Dessa forma, será traçado um paralelo entre a educação atual e a Biblioteca, buscando demonstrar qual a sua influência no processo de ensino-aprendizagem e quais os aspectos fundamentais e necessários para que esta mediação ocorra efetivamente.

Pretende-se analisar, nesta perspectiva, o papel da biblioteca, a qual deve propor direcionamentos, não apenas no aspecto institucional, como também para os profissionais que nela atuam, e enfatizando a sua contribuição na construção do conhecimento. Como base desses argumentos, a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), criada em 20 de dezembro de 1996, e os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), com a finalidade de enumerar os princípios que regem a educação nacional, orienta a escola e os professores a se adequarem ao novo modelo educacional. Ademais, orientam os diversos educadores para uma prática pedagógica consciente das transformações ocorridas nos últimos anos e adequando-a a uma perspectiva mais humanista.

Desse modo, os educadores não só devem proporcionar ao aluno o contato com Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), bem como propiciar ao educando conhecimentos que o façam adquirir a capacidade de trabalhar em grupo, compreendendo e atuando na melhoria do seu meio acadêmico, por intermédio da vivência de outras situações didáticas, senão aquelas tradicionais. A metodologia empregada foi a revisão bibliográfica de trabalhos acadêmicos e artigos científicos acerca do tema proposto, disponibilizados e atualizados, principalmente, pelo Conselho Federal de Biblioteconomia – CFB, utilizando de termos como “biblioteca escolar, pesquisa escolar, mediação da informação, bibliotecário escolar e educador” que passaram por uma análise crítica sobre os seus respectivos conteúdos.

Este trabalho será concluído enfatizando o valor desta instituição, que deve fazer parte do dia a dia do aluno, visualizando nele não apenas um profissional capaz de assumir seu papel no ambiente de trabalho, mas que, sobretudo, seja capaz de transformá-lo num futuro pesquisador. Continuando, desse modo, o ciclo evolutivo da educação como um todo.

2 A BIBLIOTECA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A Educação Brasileira, ao longo dos anos, passou por constantes mudanças, adaptando-se às transformações sociais e culturais, como a mudança de paradigmas e na

forma de como o aluno é visto e orientado a caminhos que o direcionam para um futuro melhor e mais consciente. Assim, a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira - LDB e os documentos emitidos pelo Conselho Nacional da Educação e pelo MEC indicam claramente novos rumos para a educação, uma mudança de foco e transformações nos meios usados na intervenção pedagógica, tais transformações são garantidas pela lei 9.394/96 (LDB), parágrafo 5º do artigo 5º.

Em síntese, a educação escolar e os serviços por ela prestados, destacando a Biblioteca, necessitam entender as mudanças em curso e assumir seu papel, cada vez maior, no contexto social em que está inserida. Torna-se importante, desse modo, desenvolver diretrizes para orientar a maneira como os professores, tanto na educação inicial quanto na continuada, devem ser preparados para desenvolver a consciência sobre a importância da informação, além de capacitá-los sobre a integração e o uso de bibliotecas escolares e universitárias. Assim, poderiam desenvolver as habilidades e competências inerentes ao seu papel educacional diante das informações curriculares.

Vale a pena ressaltar e analisar, diante disso, o processo de ensino-aprendizagem, no qual a Biblioteca estará inserida, como mediadora, buscando uma prática direcionada e fundamentada, dando diretrizes para um melhor relacionamento da biblioteca com o meio acadêmico.

É possível evidenciar, ao longo dos anos, a inadequação dos serviços de informação no setor educacional do Brasil. Diante desse contexto, Silva (2003) demonstra tal argumentação quando descreve que a melhor palavra para definir essa instituição é “silêncio”. Conforme o mesmo autor “a biblioteca escolar no Brasil está praticamente morta, faltando apenas enterrá-la... silenciam as autoridades, ignoram-na os pesquisadores, calam-se os professores, omitem-se os bibliotecários”. (SILVA, 2003, p.13). Presencia-se essa realidade em diversas instituições, não representando significativamente a imagem real da Biblioteca como espaço para estudo e desenvolvimento acadêmico.

O próprio avanço social e tecnológico fez com que os profissionais da educação estivessem mais envolvidos e reflexivos sobre seus papéis como educadores, também considerando a real importância do profissional bibliotecário. A lei nº 12.244 de universalização da biblioteca, aprovada em 2010, mostra o quanto a temática de acesso à biblioteca vinha sendo discutida. A referida lei dispõe sobre a determinação da existência de uma biblioteca em cada escola, da rede privada ou pública, com mais de 150 alunos, com o prazo de cumprimento até maio de 2020 sob supervisão ou orientação de um profissional da

biblioteconomia.

Partindo da conjuntura educacional e do papel da Biblioteca nesse processo de ensino-aprendizagem, o uso da informação é essencial, pois liga o aluno ao mundo no qual ele atua, e a noção de informação traz consigo um caráter educativo. Assim, a biblioteca deve ser compreendida como um ator fundamental nos processos educacionais, cumprindo sua função social, que, de acordo com Perrotti (*apud* Obata, 1999, p.94), “a biblioteca e a escola são instituições participantes desse processo, mas o trânsito entre elas é praticamente inexistente”.

A biblioteca, como espaço mediador do ensino, tem hoje um valor cada vez mais importante dentro do contexto educacional. Para Silva (2003, p.67):

Ensino e biblioteca são instrumentos complementares...; ensino e biblioteca não se excluem, completam-se. Uma escola sem biblioteca é um instrumento imperfeito. A biblioteca sem ensino, ou seja, sem a tentativa de estimular, coordenar e organizar a leitura, será, por seu lado, instrumento vago e incerto.

Para que a interatividade entre alunos e profissionais do ensino possa resultar positivamente no processo de ensino-aprendizagem, a biblioteca deve ser compreendida como um espaço plural de fontes informacionais, capaz de promover atividades formativas para o empoderamento no tocante à utilização ética e cidadã de tais fontes. No entanto, essa não é uma realidade constatada no Brasil, condição que é consequência de fatores políticos e sociais.

A falta de incentivo à leitura tornou diversas bibliotecas escolares como depósitos de livros ou salas de cópias para trabalhos acadêmicos, com acesso complicado e normas rígidas, sem a presença de um profissional bibliotecário responsável, não estando consciente do papel de mediação que ela pode exercer.

Sendo a proposta apresentada pelo CFB – Conselho Federal de Biblioteconomia, em relação à importância da biblioteca escolar no processo de ensino-aprendizagem, observa-se que:

[...] o papel da biblioteca na escola bem como o fazer desta escola descrito na concepção de suas diretrizes, é fato que a natureza da função da biblioteca escolar é ser um espaço constituído para, uma vez assimilado pelo aluno, professor e demais entes que constituem os atores do ambiente escolar, possibilitar a interação com os processos de conhecimento de modo a contribuir para uma formação satisfatória do indivíduo, favorecendo o aprender a aprender, ou seja, corroborando para a aquisição da habilidade de aprender, saber obter, utilizar e gerar novas informações (CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA, 2008, p. 6-7).

A partir desse fato, observa-se que não são apenas problemas políticos, econômicos e sociais que contribuem para este quadro. Percebe-se, ainda, a necessidade da busca pelo

desenvolvimento de uma equipe pedagógica que direcione o aluno a conhecer a biblioteca, seja o bibliotecário ou outros agentes que façam parte da corrente educativa.

Tendo em vista essas ações, seria necessária uma parceria desses profissionais para que juntos desenvolvessem um trabalho em prol do processo de ensino-aprendizagem. Desse modo, a fim de agregar valor a esse processo, o bibliotecário seria um elemento importante presente no trabalho educativo da escola, desde a elaboração do currículo escolar, até a concretização da aprendizagem, fazendo com que as atividades da biblioteca se constituíssem em parte ativa das disciplinas e que auxiliassem o aluno a desenvolver o senso de pesquisador e crítico.

Outra realidade apresentada por algumas instituições é o uso da biblioteca apenas de forma genérica, ou seja, não exercendo a verdadeira função inerente a esse setor acadêmico. Em muitas situações, os alunos são conduzidos à biblioteca, pelos professores ou coordenadores, somente na falta de atividade, como forma de punir mal comportamento ou nos horários vagos das disciplinas. Consequentemente, a falta de incentivo ao uso adequado da biblioteca e, sobretudo, da pesquisa bibliográfica, razões da existência da biblioteca podem apresentar um sentido distorcido dos serviços oferecidos. Os alunos, no entanto, acabam apresentando como resultado da pesquisa páginas de enciclopédias copiadas, por exemplo, sem conhecimento da pesquisa e considerando a responsabilidade sobre a confiabilidade bibliográfica para o professor.

Para Silva (2003, p. 31), é a formação desse professor que determinará “a sua opção por usar ou não a biblioteca escolar em sua ação docente”. Dessa forma, torna-se muito importante, para o bibliotecário, o apoio do professor, e disso depende todo o êxito do processo de ensino-aprendizagem. O docente é, portanto, quem pode atuar ativamente na aproximação do aluno com a biblioteca. Ainda para o mesmo autor “é tarefa de qualquer professor o incentivo à produção da leitura do aluno e também para sua frequência à biblioteca” (SILVA, 2003, p. 31). Para que isso aconteça, é fundamental que o professor seja parte integrante dos usuários da biblioteca, pois ajudará no seu desenvolvimento profissional diante das exigências que as diversas áreas de atuação impõem.

Levando em consideração a construção do conhecimento e o fato de que o aluno é também responsável pela sua aprendizagem, caberia ao professor incentivá-lo, propondo outras fontes para busca desse conhecimento, sendo o detentor e propagador do saber. É possível que, em muitas situações, equivocadamente, o professor não aja com a habilidade que se exige para orientar o aluno em relação à pesquisa ou o conhecimento é passado de

forma rígida e objetiva, não considerando os diversos aspectos presente na contextualização dos conteúdos das disciplinas.

Na fala de Milanesi (1995, p. 39), “a reforma do Ensino em 1971 decretou, oficialmente, a prática da pesquisa na escola. E como pesquisar supõe livros, a biblioteca passou a ser procurada pelos estudantes do primeiro e do segundo graus”. Dessa decisão, surgiu a prática de reproduções do saber do professor, por intermédio de cópias dos assuntos encontrados, passando o aluno a reproduzir o discurso do professor, sem o estímulo para o pensamento crítico e para a criação das atividades de pesquisa.

As transformações começaram a se propagar com a Lei de Ensino nº 5.692/71 que impôs ao professor um ritmo organizado, com um conteúdo pronto, de cima para baixo, visando uma geração preparada para trabalhar e se tornar mão de obra (de controle de máquinas). Com isso, surgiram as escolas técnicas, com programas determinados, não havendo necessidade de se aprofundar em diversos assuntos. Essa proposta limitava a reflexão sobre o repasse de conhecimento pelos professores aos alunos.

Para seguir o novo contexto, os docentes repassavam os conteúdos impostos pelos programas de disciplina. Essa condição pode ter resultado na falta da prática de pesquisa, distanciando a instituição da biblioteca, prejudicando o acesso à informação, tanto pelos professores, bem como para os alunos.

Ainda conforme Milanesi (1995, p. 45), “se a escola antes da pesquisa obrigatória fundamentava-se na oralidade pré-gutenberguiana, passou depois a ter o traço de um enciclopedismo mal copiado”. Assim, o aluno passou do ditado à transcrição de livros, sem que a biblioteca agisse ativamente e sendo inerte para a transformação desse cenário.

Com os novos rumos da educação e com a abertura política no Brasil, o professor resgatou sua liberdade na elaboração do conteúdo de sua aula. Desse modo, para garantir que a escola pudesse desenvolver um trabalho de ensino-aprendizagem eficaz, seria necessária a presença da biblioteca. Além disso, com profissionais capacitados para atuar diante das atividades acadêmicas e com professores comprometidos com a reflexão sobre o seu papel mediador, a biblioteca poderá se concretizar como um lugar adequado que agencia e dissemina o saber, promovendo atividades de intermediação nesse processo de conhecimento.

Esse processo é o que Demo (2015, p.2) chama de “educar pela pesquisa”. Para o autor, o profissional educador deve ser um pesquisador, ou seja, “maneje a pesquisa como princípio científico e educativo e a tenha como atitude cotidiana”. Assim:

[...] a urgência de promover o processo de pesquisa no aluno, que deixa de ser objeto de ensino, para tornar-se parceiro de trabalho. A relação precisa ser de sujeitos participativos, tornando-se o questionamento reconstrutivo como desafio comum (DEMO, 2015, p. 2).

Dessa forma, as teorias construtivistas ganham cada vez mais espaço no ensino, pois se baseiam nessa interação, mostrando consistência e eficácia nos resultados da aprendizagem. Essas teorias se referem ao aluno como o centro de seu próprio percurso em direção ao conhecimento, e seu desenvolvimento cognitivo se dá na relação e interação entre o sujeito e o ambiente, numa interação social.

Quando se pensa numa instituição educacional, acredita-se que ela só existe para trabalhar em favor de uma transformação de circunstâncias, proporcionando uma educação que conduza a um desenvolvimento sadio e integral do ser humano. Nesse campo, tem-se a consciência de que o trabalho pedagógico deve ser realizado de forma equilibrada e harmoniosa. É importante considerar o desenvolvimento de cada ser humano, entendendo que a rapidez das transformações sociais que acontecem interfere na formação dos valores das crianças e dos adolescentes. Por isso, é necessária uma reflexão sobre as práticas pedagógicas pelos profissionais da educação. Além disso, a procura por novos caminhos que deem oportunidade para a criatividade e a expressão também é um elemento importante para o reconhecimento da Biblioteca, consequentemente, a possibilidade de transformação da sociedade.

A pedagogia brasileira, atualmente, exige propostas que valorizem a capacidade de o aluno aprender a conhecer, a fazer, a viver e a ser, proporcionando ambientes adequados para esse desenvolvimento, utilizando-se de projetos engajados e que estimulem o aluno a construir passo a passo o seu conhecimento. Assim, é possível destacar que a educação passou de apenas informar para uma nova fase de estimular a transformação.

A construção do conhecimento, portanto, se dá de forma interativa através de relações interpessoais, numa troca constante, sendo elaborada durante as interações da pessoa com o mundo. A mediação da leitura é utilizada como processo para a formação do leitor que envolve mediador, leitor e produto. Assim, Rasteli (2013, p.16) destaca que:

A mediação da leitura coloca em evidência o papel de sujeito construtor do conhecimento. Conhecimento que se incorpore ao mundo intelectual e vivencial do leitor e que o ajude a compreender sua realidade humana e social, agindo e interferindo nela.

Pode-se dizer que, como processo de interação, realiza-se entre o leitor e o autor a mediação pelo texto, estando todos os elementos envolvidos e situados em um determinado

momento histórico-social. Seguindo esse pensamento, a escola é o espaço social onde essa interação pode acontecer e o seu papel, e de todos que nela estão envolvidos, é o de promover a reflexão da disseminação do conhecimento.

Enquanto Vigotsky, em 1991, cria o conceito de “zona de desenvolvimento proximal”, Fino (2001, p.10) considera como um espaço de interação entre o aprendiz e o tutor ou par mais apto, e sobre o modo como esse postulado esclarece, ou dá novo sentido e novo élan à ação do professor. Ressalta a importância da sua ação como fator potencial do desenvolvimento cognitivo do aluno, dando extrema relevância à relação entre desenvolvimento e aprendizado, relacionando o processo de desenvolvimento sobre o indivíduo e o ambiente sociocultural. Esse processo. Portanto, não se desenvolve plenamente sem a interferência transformadora de outros indivíduos.

Para ele, o desenvolvimento concebe o sujeito como um ser ativo, e a construção do seu pensamento se dá de acordo com o seu ambiente histórico e social. Admite, ainda, a influência da natureza sobre o homem, afirmando que este age sobre a natureza e sobre a sociedade, criando novas condições para sua existência.

Nessa ideia, o conhecimento é a matéria-prima da Educação e, sendo assim, o educador deve tornar-se um facilitador ou mediador da construção de um novo conhecimento para o seu aluno. Assim, é necessário um trabalho com uma concepção de conhecimento que identifica o educando como sujeito interativo, agindo de maneira em que as possibilidades de construção coletiva de conhecimentos apareçam no espaço da vivência, sendo que esse espaço pode ser tanto a sala de aula, como a biblioteca.

3 O BIBLIOTECÁRIO E A AÇÃO MEDIADORA

Com uma ação mediadora, o educador, o qual pode ser o bibliotecário ou mesmo um membro de sua equipe, orienta o processo pedagógico, favorecendo a interação entre os alunos, desenvolvendo assim as capacidades de investigação, observação e experimentação, fazendo com que eles realizem novas descobertas. A função mediadora, exercida pelo profissional atuante na biblioteca, é destacada como de forma essencial para o processo de ensino-aprendizagem, assim como descreve Rodrigues (2014, p.22):

O bibliotecário mediador é o profissional que se utiliza de instrumentos para manejar a informação de forma que a relação usuário/informação se já concretizada, proporcionando novos espaços formadores de peculiaridade capazes de objetivar o mundo e as relações que o envolve, de forma de que se transformem em ambientes críticos e transformadores de realidade.

Nesta ação, é importante que o educador busque se conscientizar de que a informação não deve ser passada de imediato, mas que seja realizado um trabalho no qual aja como o catalisador de um processo. Dessa forma, fazendo com que o educando se sinta aguçado em saber e descobrir as respostas e que deve, ainda, aprender para a vida, não apenas para responder aos questionamentos apresentados.

Sendo assim, a materialização da mediação, pelo bibliotecário, torna-se disponível no universo da leitura, quando se faz presente e de forma acolhedora, para os que buscam o conhecimento. Desse modo, tendo acesso aos recursos informacionais, podem desenvolver estratégias de ação leitora para a construção de seu próprio conhecimento e a utilização do letramento informacional, que nesse contexto, o conceito no cenário estudantil acadêmico deveria ter seu papel mais intimamente ligado à questão educacional. Entretanto, conforme destaca Campello, “apesar de calcado em pretensa parceria com os educadores, o conceito continua limitado à literatura de biblioteconomia e ciência da informação” (CAMPELLO, 2003, p.36).

Diante do que já foi discutido, torna-se evidente o papel educativo da biblioteca e, para exercer este papel, ela deve atuar de tal modo que atenda às necessidades informacionais da escola na qual estará inserida. Para isso, a biblioteca deve cumprir seus objetivos, pautados pela legislação específica, assim, para o mediador exercer com competência e cumprir as funções da biblioteca, é necessário que esta esteja incluída no projeto pedagógico da escola como fomentadora e participante na execução do processo de ensino-aprendizagem, contribuindo com as normas escolares consoantes com seu projeto.

Portanto, segundo Almeida Júnior (2015), a mediação da informação:

[...] está presente em todas as ações do bibliotecário. Nas relações que exigem e pedem a presença do usuário, fisicamente ou não, estamos no âmbito da Mediação Explícita. Já nas ações em que essa presença não é obrigatória, como nos fazeres relativos ao armazenamento e organização, estamos no âmbito da Mediação Implícita.

Como proposta mediadora, faz-se referência a um trabalho de facilitadora do conhecimento feito pela equipe da biblioteca, com o professor e os alunos, tendo como finalidade facilitar a aprendizagem do aluno e dinamizar o trabalho do professor. Dessa

forma, de acordo com Moraes (2015, p.4), a “mediação não se trata nem de conceito novo, nem de uma prática nova. A primeira forma de mediação do homem consigo mesmo e com o mundo foi realizada por meio da interação face a face”. Portanto, a língua e o espaço social foram os primeiros mediadores. Essa prática, segundo a autora, pode ser usada em qualquer situação de convívio humano por meio de técnicas específicas. Entende-se por mediação o trabalho metodológico de intercessão e intervenção e letramento informacional, aplicado por uma terceira pessoa, especialmente treinada, tendo como objetivo estabelecer comunicação entre elas.

Em contrapartida, a comunidade bibliotecária tem destacado a importância da biblioteca na formação dos sujeitos. O Conselho Federal de Biblioteconomia – CFB lançou em 2008 o “Projeto mobilizador: biblioteca escolar construção de uma rede de informação para o ensino público”. Tal publicação é direcionada à sociedade como um todo, com o objetivo de desencadear ações que levem à criação de bibliotecas nas escolas, que possam influenciar a formação de cidadãos críticos. Direciona-se ainda aos bibliotecários, que deverão garantir um serviço de forma universal e que possibilite acesso à informação pela população em fase escolar. Neste aspecto, o bibliotecário faz também o papel de mediador, conduzindo o aluno a uma análise crítica, culminando numa produção intelectual, artística ou política. Entende-se, desse modo, que a informação sozinha não desenvolve as capacidades do sujeito e não produz conhecimento, faz-se necessário, portanto, o auxílio do mediador.

Nessa mediação, a biblioteca seria um espaço de troca de informações e conhecimentos onde o usuário, antes desinteressado e ausente, encontra um lugar no qual pode conversar e trocar experiências, num constante aprendizado que contribui para a sua formação intelectual e social. “A biblioteca é um esforço de crescimento coletivo, é a ação que leva a repensar a informação. A biblioteca só atinge plenamente a sua função quando, além de propiciar a leitura, garante a seu público o ato de dizer e escrever” (MILANESI, 1995, p. 89).

Ademais, numa biblioteca onde o papel de mediação e letramento é realizado, o usuário, dela usufruindo, deve ser capaz de produzir e exercer sua própria expressão, sendo não somente um receptor da informação, mas também um produtor do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir este trabalho, destaca-se o imprescindível papel da biblioteca na

construção do conhecimento e a mediação e letramento que possui no relacionamento do educando e do discente. Talvez, por não ser devidamente difundida, esta instituição, de relevante função social e educativa, tenha perdido a visibilidade da sua relevância. Porém, na medida em que se desdobraram as bibliografias encontradas sobre o assunto, constatou-se a importância da existência da biblioteca, contribuindo, ainda que de forma sucinta no processo de ensino-aprendizagem, e que, atualmente, busca-se sua participação mais ativa e transformadora com o auxílio das TICs.

Desse modo, a biblioteca, mais do que nunca, tornou-se parte dinamizadora de toda ação educacional e, uma vez inserida no processo de ensino-aprendizagem, auxilia diretamente na construção do conhecimento pelo aluno, que deverá desenvolver aptidões como a investigação, a crítica, a comunicação e a criatividade, que estão totalmente integradas na bagagem do conhecimento. Para os alunos, a biblioteca possibilita o acesso a informações e o incentivo à leitura, bem como a uma postura adequada de pesquisa, incentivando-os na busca da construção do seu conhecimento e na sua integração junto à sociedade como cidadão.

Percebe-se que esta realidade está inserida nas instituições de ensino, principalmente, nas escolas da rede particular, que conseguiram atingir a determinação da lei de universalização das bibliotecas. Por conseguinte, torna-se possível dinamizar e instruir o acesso ao conhecimento. O bibliotecário, por sua vez, está se aprimorando para poder oferecer um serviço de qualidade às escolas, visando formar o aluno em um futuro pesquisador ou um futuro profissional preparado para lidar com a disseminação da informação.

Desta maneira, a biblioteca torna-se imprescindível no atual contexto tecnológico e educacional, pois se torna evidente, diante da relevância e rapidez da informação, que novas diretrizes devem ser cumpridas e que possam garantir eficiência no acesso à informação. Para que isso se torne permanente, é necessário que ela, como instituição, ocupe seu espaço dentro da escola, interagindo em todos os níveis e atualizando seus serviços no caminho da mediação da aprendizagem e letramento do aluno.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação: um conceito atualizado. IN: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos Santos; SILVA, Rovilson José da. (org). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo Escolar 2019**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/situacao-do-aluno>. Acesso em: 20 de julho de 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN**. Brasília, 2000. Disponível em: Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>. Acesso em: 20 de julho de 2020.

BRASIL. Planalto. Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010. **Universalização das Bibliotecas nas Instituições de Ensino do País**. Brasília, DF, 2010.

BRASIL. Planalto. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. **Diretrizes e Bases para o Ensino de 1º e 2º graus**. Brasília, DF, 1971.

BRASIL. Planalto. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF, 1996.

CAMPELLO, Bernadete dos Santos. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v.2, n.3, p.28-37. set./dez. 2003.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. **Programa mobilizador**: biblioteca escolar construção de uma rede de informação para o ensino público. Brasília: Sistema CFB/CRBs, 2008. Disponível em: <https://www.crb10.org.br/nnotinte.htm>. Acesso em: 02 de abril de 2020.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 10. ed. Campinas: Autores Associados, 2015 (Coleção Educação Contemporânea).

FINO, Carlos Nogueira. Vygotsky e a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP): três implicações pedagógicas. **Revista Portuguesa de educação**, v. 14, p. 273-291, 2001.

FREIRE, Paulo. O pensamento pedagógico da escola nova. In: Paulo Freire. **História das idéias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 2008.

MILANESI, Luis. **O que é biblioteca**. São Paulo: Brasiliense, 1995 (Coleção Primeiros Passos, n. 94)

MORAES, Marielle Barros de. O conceito e a prática da mediação: reflexões acerca da formação e da atuação do bibliotecário. **Anais... Encontro de Pesquisa em Informação e**

Mediação, 2, Marília, Unesp, 2015.

OBATA, Regina Keiko. Biblioteca interativa: construção de novas relações entre Biblioteca e Educação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v. 1, n. 1, p. 91-103, 1999

RASTELI, Alessandro. **Mediação da leitura em bibliotecas públicas**. 2013, 168f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista, UNESP, São Paulo, 2013.

RODRIGUES, Karen Machado. **Bibliotecários autônomos: novas práticas de mediação para o acesso à informação e à leitura**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação; Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

SILVA, Waldeck Carneiro da. **Miséria da biblioteca escolar**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003 (Questões da Nossa época, 45).

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Organização [de] Michael Cole [et al]; tradução José Cipolla Neto. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Recebido/ Received: 12/07/2020

Aceito/ Accepted: 10/12/2020

Publicado/ Published: 18/01/2021



Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional (CC BY-NC-SA 4.0)